

**ACIDENTES DE TRABALHO EM FEIRANTES DE  
CIDADE DO ALTO SERTÃO DA BAHIA****WORK ACCIDENTS IN TRADERS IN THE CITY  
OF ALTO SERTÃO DA BAHIA**

Éder Ramone Fernandes Carvalho<sup>1,\*</sup> / Sabrina Alves  
Nunes<sup>1</sup> / Tatiane Nogueira Costa<sup>1</sup> / Rebeca de Jesus Silva<sup>1</sup>  
/ Marcela Andrade Rios<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

O local de trabalho é um cenário comum de acidentes gerando ou não lesões físicas. Em todo o mundo, existem 313 milhões de lesões ocupacionais não fatais a cada ano, exigindo pelo menos 4 dias de ausência no trabalho (LUND, 2012). Quando tal agravamento ocorre com trabalhadores informais, o cenário pode ser mais danoso devido à falta de suporte trabalhista e previdenciário (MARCIEL; OLIVEIRA, 2018).

No contexto do mercado de trabalho brasileiro, o conceito de informalidade compreende diferentes tipos de inserção do trabalho, não pelas semelhanças entre eles, mas pelo distanciamento que mantém das relações de assalariamento e contratos permanentes de trabalho, abrangendo, portanto, diferentes categorias de ocupação (MARCIEL; OLIVEIRA, 2018).

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o trabalho na feira consiste em atuar no comércio varejista de forma individual ou em equipe (BRASIL, 2002). As atividades são executadas a céu aberto ou em mercados, em horários tanto diurnos quanto noturnos, em que o trabalhador é exposto a ruídos intensos, altas e baixas temperaturas, poluição do ar e longa permanência em pé, podendo levá-lo a uma situação de estresse. Além disso, o feirante se depara com muitas responsabilidades e diferentes funções, o que exige dele habilidades psíquicas, motoras e cognitivas (SATO, 2012).

**RESUMO**

Os trabalhadores estão expostos a riscos decorrentes do ambiente de trabalho ou da execução de suas atividades, assim, o objetivo deste estudo foi descrever as circunstâncias dos acidentes laborais não fatais sofridos por feirantes. Os dados foram produzidos por meio de aplicação de formulário estruturado e foram analisados com auxílio do software STATA@12.0 com análise para estudo de coorte prospectiva e censitária. Na investigação, a incidência cumulativa de acidentes de trabalho (AT), mostrou-se expressiva e superior, em sua maior parte ocorreram no horário habitual de trabalho e 9,9% durante o trajeto. Mais de 90% referiram alguma lesão física em decorrência do AT e 11 deles algum dano psicológico; Somente 15,5% procurou algum serviço de saúde. Levando ao conhecimento real dos agravos sofridos, a saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores informais feirantes devem ser integradas aos cuidados primários de saúde e de vigilância em saúde do trabalhador de maneira mais efetiva.

**Palavras-chave:** Acidentes. Feirantes. Saúde do trabalhador. Trabalho informal.

**ABSTRACT**

Workers are exposed to risks arising from the work environment or the execution of their activities, thus, the objective of this study was to describe the circumstances of non-fatal occupational accidents suffered by market vendors. The data were produced by applying a structured form and were analyzed using the STATA@12.0 software with analysis for a prospective and census cohort study. In the investigation, the cumulative incidence of accidents at work (AT) was significant and higher, most of which occurred during normal working hours and 9.9% during the commute. More than 90% reported some physical injury as a result of TA and 11 of them some psychological damage; Only 15.5% sought some health service. Leading to the real knowledge of the injuries suffered, the occupational health and safety of informal market workers must be more effectively integrated into primary health care and worker health surveillance.

**Keywords:** Accidents. Fairgrounds. Worker's health. Informal work.

*Submetido em:* 26 de set. 2022

*Aceito em:* 04 de nov. 2022

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

\*E-mail para correspondência: dinho005\_@hotmail.com

Neste processo, portanto, os trabalhadores estão expostos a riscos decorrentes do ambiente de trabalho ou da execução de suas atividades, que, de acordo com a intensidade do tempo de exposição, podem causar acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (CAVALCANTE, 2015).

Sabe-se que as lesões ocupacionais são causadas principalmente pelas condições de trabalho (JOVANOVIĆ et al., 2017) englobando ambiente, tarefas, organização do trabalho, falta de treinamento, dentre outros. No entanto, alguns fatores individuais e de estilo de vida como idade (RIOS et al., 2015), peso corporal (AMISSAH, 2017) e distúrbios do sono foram identificados como fatores de risco para lesões ocupacionais. Portanto, existe uma multiplicidade de causas, não devendo ser visualizada isoladamente (JOVANOVIĆ et al., 2017).

No país, o acidente de trabalho é conceituado pelo Ministério da Saúde como o evento súbito ocorrido no exercício de atividade laboral, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado, e que acarreta dano à saúde, potencial ou imediato, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa direta ou indiretamente (concausa) a morte, a perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho (MALTA, 2017). Tal definição é a utilizada no presente estudo, uma vez que abarcam todos os trabalhadores, inclusive os informais. Tem como objetivo descrever as circunstâncias dos acidentes laborais não fatais sofridos por feirantes.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma coorte prospectiva e censitária, entre janeiro de 2018 a abril de 2019, abarcando os AT (acidentes de trabalho) em feirantes informais e sua relação com aspectos ocupacionais, sociodemográficos, de estilo de vida, condições de trabalho e de saúde, realizada no mercado municipal de Guanambi, localizada no alto sertão da Bahia.

Foram estudados os trabalhadores com idade igual ou superior a 16 anos, sem registro de suas atividades feirantes em carteira de trabalho e que ocupavam os pavilhões do mercado de maneira fixa e nos locais determinados pela administração do mercado, excluindo-se, desse modo, os ambulantes e carregadores. Tal escolha se deu devido à necessidade de acompanhamento dos trabalhadores ao longo de 12 meses (365 dias).

Inicialmente, foi realizado um levantamento do número de trabalhadores informais distribuídos nos quatro pavilhões do mercado, chegando ao total de 453. Durante a coleta de dados da etapa de linha de base foram contabilizadas 20 recusas para participação no estudo e sete estabelecimentos desocupados, não sendo possível encontrar os trabalhadores em três tentativas realizadas, sendo, no mínimo, duas em dias de feira na cidade (domingo, segunda ou quinta-feira). Desse modo, participaram do estudo 426 feirantes.

Os dados da linha de base foram produzidos por meio de aplicação de formulário estruturado nos seguintes grupos: características sociodemográficas, ocupacionais, hábitos e estilo de vida; condições de saúde e utilização de serviços de saúde; condições de trabalho.

Após a coleta na LB (linha de base), os dados de contato dos trabalhadores foram organizados em planilha eletrônica, contendo o nome, localização do seu estabelecimento/banca e telefone afim de realizar o acompanhamento sobre o envolvimento em AT, etapa esta que ocorreu a cada 60 dias, até completar 365 dias de acompanhamento na coorte. Inicialmente, os pesquisadores buscavam os trabalhadores em seus locais de trabalho no mercado, caso não encontrados, contatos telefônicos foram feitos e agendados os momentos de coleta de dados do acompanhamento. Nesse tempo

foram registradas ocorrências do desfecho, bem como perdas de seguimento. Os dados para o presente estudo se referem ao primeiro AT informado pelos trabalhadores ao longo do tempo de seguimento.

A análise dos dados foi feita com auxílio do software STATA® (Stata Corp. College Station, USA), versão 12.0. O estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob número de parecer 2.373.330, de 2017.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o tempo de acompanhamento do estudo, 193 pessoas referiram envolvimento em acidentes de trabalho (AT), o que representou uma incidência cumulativa geral, no período de 12 meses de acompanhamento, de 45,3%. A densidade de incidência foi de 6,36 casos/100 pessoas-mês, o tempo médio de acompanhamento foi de 7,73 meses (232,67 dias) e desvio-padrão de 4,63 meses (139,09 dias), o somatório dos tempos de seguimento resultou em 99.120 pessoas-mês.

Foram contabilizadas um total de 44 perdas ao longo de seguimento: 31 feirantes deixaram o trabalho na feira, 6 não foram localizados, 5 ficaram impossibilitados de continuar a trabalhar devido a doença, 1 foi a óbito por outra causa e 1 recusou-se em continuar participando da pesquisa. A análise das perdas não mostrou perda diferencial.

Foram apresentadas as características dos eventos referidos pelos trabalhadores. A maior parte dos feirantes sofreram acidentes em seu horário habitual de trabalho ( $n = 169$ ; 87,5%), com registro de lesão física ( $n = 174$ ; 90,2%), 11 relataram ter sofrido algum tipo de dano psicológico (5,7%), 15,5% ( $n = 30$ ) procurou algum serviço de saúde em virtude do AT; seis (3,1%) ficaram impossibilitados de trabalhar por algum período.

Na presente investigação, a incidência cumulativa de AT mostrou-se expressiva e superior ao encontrado na Pesquisa Nacional de Saúde (MALTA et al., 2017), a qual abarca trabalhadores formais e informais. Entretanto, aponta-se a dificuldade de compatibilidade dos achados do presente estudo com a literatura nacional, tendo em vista a abordagem prospectiva utilizada e, tratar-se, especificamente de uma das possibilidades de trabalho informal, a feira.

Dessa maneira, buscou-se estabelecer um paralelo com a literatura nacional e internacional acerca da saúde do trabalhador, mesmo que utilizando desenhos de estudos diferentes e em ramos de ocupações diversos, dada a heterogeneidade do mercado de trabalho.

Os AT sofridos pelos feirantes, em sua maior parte ocorreram no horário habitual de trabalho e 9,9% no trajeto de ida ao trabalho ou volta para casa. Existe uma diversidade de formas de organização do processo de trabalho na feira. Tomando-se um dia típico, Sato (2012), identificou uma série de etapas que compõem o processo de trabalho: compra e transporte de mercadoria, preparação das mercadorias, montagem e exposição das mercadorias, comercialização de produtos e desmontagem das mercadorias e produtos expostos. Somando a isso, conta-se ainda o deslocamento para a feira, entregas à domicílio, preparação de alimentos a serem comercializados.

A proporção de AT do tipo trajeto foi menor que a registrada na PNS – Pesquisa Nacional de Saúde (BRASIL, 2017), onde cerca de um terço dos acidentes foram devido a deslocamento para o trabalho. Tal nomenclatura e tipo de AT considerado como aquele que acontece durante o deslocamento do trabalhador de sua residência para o trabalho ou vice versa, com a promulgação da Medida Provisória (MP) 905/2019 (BRASIL, 2020) denominada de Contrato Verde Amarelo, foi questionada e passou a não ser mais enquadrada como acidente de trabalho, uma vez que este tempo de

percurso não é mais considerado como tempo à disposição do empregador. Entretanto, a Medida Provisória 955/2020 (BRASIL, 2020), revogou a MP anterior, voltando o acidente de trajeto a ser considerado como AT.

Mais de 90% dos trabalhadores referiram alguma lesão física em decorrência do AT e 11 deles algum dano psicológico. Porém, apesar de tais lesões e danos somente 15,5% procurou algum serviço de saúde devido ao acidente, sendo, em sua maioria farmácias. Tal achado pode expressar uma menor gravidade dos AT, a automedicação e dificuldades para procura ou acesso aos serviços de saúde.

Quando um trabalhador informal se acidenta e necessita de atendimento de serviço de saúde ou afastamento temporário de suas atividades, muitas vezes, a renda do indivíduo tende a cair, uma vez que não há nenhum tipo de proteção social, fazendo com que esse trabalhador, mesmo com suas condições de saúde debilitadas continue a exercer suas funções laborais (RIOS; NERY, 2015).

Trabalhadores feirantes, especialmente aqueles de estabelecimentos/bancas que possuem apenas o proprietário, sem funcionários, referem que, ao deixar ou fechar o estabelecimento, deixam de vender e, desse modo, de prover o sustento (RIOS; VILELA, NERY, 2017).

## CONCLUSÃO

A saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores informais feirantes devem ser integradas aos cuidados primários de saúde e de vigilância em saúde do trabalhador de maneira mais efetiva, levando ao conhecimento real dos agravos sofridos pelos menos, independentemente da gravidade, e com esforços especiais para integrar medidas preventivas e de promoção à saúde.

## REFERÊNCIAS

AMISSAH, John et al. Predisposing factors influencing occupational injury among frontline building construction workers in Ghana. **BMC research notes**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2019.

BRASIL.Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Contrato de Trabalho Verde e Amarelo. **Diário Oficial da União**.2020.

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves et al. Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. **Revista de atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 100-109, 2015.

JOVANOVIĆ, Jovana et al. The influence of working conditions, health status and characteristics of workers on the occurrence of workplace injuries. **Acta Medica Medianae**, v. 56, n. 4, p. 17-24, 2017.

LUND, Francie. Work-related social protection for informal workers. **International Social Security Review**, v. 65, n. 4, p. 9-30, 2012.

MACIEL, Francieli Tonet; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto C. de. Informalidade e segmentação do mercado de trabalho brasileiro nos anos 2000: uma decomposição quantílica de diferenciais de rendimentos. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 22, 2018.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 169-178, 2017.

RIOS, Andrade Rios et al. Fatores associados a acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores informais do comércio. **Cad saúde Pública**. 2015; 31(6): 1199-212.

RIOS, Marcela Andrade; NERY, Adriana Alves. Condições laborais e de saúde referidas por trabalhadores informais do comércio. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 390-398, 2015.

RIOS, Marcela Andrade; VILELA, Alba Benemérita Alves; NERY, Adriana Alves. O trabalho e a saúde de açougueiros idosos: relato de casos em um mercado municipal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 643-649, 2017.

SATO, Leny. Feira livre: organização, trabalho e sociedade. **São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo**, 2012.